



AMORIM, Rafaella Lira; VICENTE, Ana Valéria Ramos. **Pensar/Fazer história: a experiência do Projeto Vozes da Dança.** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Mestranda em Artes Cênicas; Nara Graça Salles. CAPES (demanda social). Bailarina e coreógrafa; Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Professora Assistente. Bailarina e coreógrafa.

RESUMO

Esta comunicação visa discutir o pensar/fazer história a partir da experiência das autoras com o Projeto Vozes da Dança, que foi realizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Corpo Cênico – NEPCênico da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, com a consultoria do Acervo RecorDança e o incentivo do Fundo Municipal de Cultura – FMC da Prefeitura de João Pessoa-PB. Coletou-se, através de entrevistas qualitativas semiestruturadas, depoimentos de dez pessoas cujas trajetórias artísticas e/ou pedagógicas se iniciaram durante as décadas de 70 ou 80, contribuindo para o atual cenário de dança local. A reflexão sobre o fazer história da dança se fez mister durante todo o processo, desde a concepção do projeto, passando pela escolha dos entrevistados e a elaboração de seus respectivos roteiros de entrevista, até o momento da edição das imagens. O resultado permitiu que os próprios artistas/educadores contassem suas histórias, através das quais vislumbramos momentos de efervescência e percursos de formação da dança na cidade.

PALAVRAS-CHAVE: dança, história, memória, história da dança

ABSTRACT

This communication aims to discuss the thinking/doing history from the authors' experience with the project Vozes da Dança, which was conducted by the Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Corpo Cênico - NEPCênico from the Federal University of Paraíba - UFPB, with the consulting of the Acervo RecorDança and subsidy of Fundo Municipal de Cultura - FMC of the Municipality of João Pessoa. It was collected, through semi-structured qualitative interviews, testimonies of ten people whose artistic and/or teaching pathways began during the 70 or 80, contributing to the current scenario of local dance. The reflection on the history of dance was necessary during the entire process, from the conception of the project, passing through the choice of respondents and the development of their interview scripts, until the edition of the images. The result allowed the artists/educators themselves to tell their stories, through which we glimpse moments of effervescence and dance training paths in the city.

KEYWORDS: dance, history, memory, history of dance

Viver implica em agir e toda ação é fonte e resquíio de memórias. Ao mesmo tempo em que fazemos história, somos influenciados por ela. Talvez seja este o principal paradoxo do sujeito histórico que segue o curso não linear e complexo

da vida, ocupando um lugar de coexistência de temporalidades, enquanto as reflete e as transforma simultaneamente.

Estas relações de atividade e passividade inerente ao sujeito histórico fascinam os pesquisadores, impelindo-os a mergulhar na aventura da investigação histórica. Nesta, a ação do homem no mundo se torna locus de atravessamentos entre passado, presente e futuro, não necessariamente nesta ordem.

Ao nos depararmos com o cenário artístico de dança da cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, no final dos anos 2000, sentimos uma enorme necessidade de compreender os pensamentos vigentes nas atuações dos grupos e companhias de dança, nas formações oferecidas por escolas especializadas no ensino de dança, bem como nas políticas públicas direcionadas para o setor. Carentes de produção bibliográfica sobre suas histórias, todas aquelas manifestações relacionadas às práticas da dança cênica local pareciam, até então, empreendimentos pontuais e isolados. Carentes de histórias, mas latentes de memórias. Muitos artistas, professores e gestores públicos possuíam trajetórias de mais de trinta anos na área da dança, ou seja, eram agentes e testemunhas de muitas mudanças.

Diante deste contexto, é implantada em 2009, por uma das autoras, Ana Valéria Vicente, a linha de pesquisa *Dança: história, discursos e práticas* dentro do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Corpo Cênico – NEPCênico, grupo de estudo vinculado ao Departamento de Artes Cênicas – DECEN, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, o qual é coordenado por ela e pelo professor Dr. Guilherme Schulze.

A primeira atividade dentro da recém-criada linha de pesquisa foi a implementação de um levantamento de estudos e publicações que abordassem a história da dança na cidade. Constatamos a escassez de pesquisas sobre o tema e nos debruçamos sobre os dois materiais que encontramos: a monografia de especialização de Adjane César (2007) e o relatório do Programa de Iniciação a Pesquisa Científica (PIBIC) de Ismália Sales com orientação de Guilherme Schulze (2003). Para o ano seguinte, formatou-se o projeto de Extensão Memória do Movimento, que implementou a organização do acervo da produtora cultural e escola de dança Fazendo Arte e o curso Memória do Movimento.

O referido curso foi ministrado por Ana Valéria Vicente, com a colaboração da professora Dra. Roberta Ramos, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, e teve a carga horária total de 60h, dividida em cinco módulos com periodicidade mensal, durante o segundo semestre de 2010. Este curso foi direcionado aos artistas da dança de João Pessoa que se interessassem na organização de seus próprios acervos documentais. A metodologia proposta foi a mesma utilizada pelo Acervo Recordança, parceiro pernambucano do NEPCênico neste projeto.

Apesar deste curso ensinar, durante todo o ano seguinte, a organização, a digitalização e a catalogação de mais de setecentos documentos de uma

importante escola de teatro e dança da cidade: a Fazendo Arte, constituindo o primeiro acervo de história da dança de João Pessoa; é relevante a sua maior contribuição no âmbito epistemológico da construção de um pensamento sobre o fazer história imprescindível aos que pretendem uma incursão nesta prática.

Partindo das críticas ao historicismo perpetradas por Walter Benjamin (1994), que desvela a natureza inventiva da história e a própria irreversibilidade do tempo, aceitamos que não há outro modo de interpelar o passado, senão lendo-o a partir do presente, enquanto sujeitos históricos. Concordamos que a história, ou melhor, as histórias são frutos dos discursos que emergem através dos documentos, o que nos levou a valorizar os relatos das experiências individuais.

Neste sentido, imbuídas da importância das narrativas pessoais no alicerce dos discursos históricos, lançamos mão da memória de pessoas que testemunharam aspectos da história da dança de João Pessoa, visando combinar estes relatos com documentos coletados ao longo de nossas pesquisas, seguindo a perspectiva da História Oral. Surge assim o Projeto Vozes da Dança, uma tentativa de captar a complexidade da vida e das histórias a partir de pontos de vista variados.

Este projeto consistiu na realização de um registro audiovisual profissional de entrevistas com dez pessoas que de algum modo contribuíram para a atual cena de dança de João Pessoa. O objetivo era, além de obter os testemunhos a respeito da história da dança local, captar imagens e sons de alta qualidade para possível utilização futura em documentários sobre o tema. Lançando mão de recursos do Fundo Municipal de Cultura – FMC, através da Fundação Cultural de João Pessoa – FUNJOPE, da Prefeitura Municipal de João Pessoa – PMJP, foi possível a contratação dos serviços de captação e edição de imagens, produção de conjuntos de DVDs, desenvolvimento das artes institucionais, criação de *website* próprio para disponibilização das entrevistas na internet, assim como a remuneração das pesquisadoras envolvidas: Rafaella Lira e Bia Cagliani.

A primeira etapa do projeto foi o estabelecimento dos critérios para a escolha dos entrevistados. Consultamos nossas anotações a respeito da bibliografia estudada identificando nomes de grupos artísticos de dança e instituições públicas e privadas voltadas para o ensino e o desenvolvimento desta atividade. Nesta etapa, a participação do professor Guilherme Schulze foi fundamental, devido ao seu trânsito entre os profissionais da área da dança desde a década de 80, atuando como bailarino, coreógrafo e professor.

A partir desta pesquisa inicial, optamos por focalizar o período que abrange as primeiras formações de grupos de dança, os quais ainda mantinham vínculo com escolas de dança, mas que começavam a participar de festivais e mostras independentes. Decidimos nos concentrar nas décadas de 70 e 80, buscando compreender o surgimento de um desejo de profissionalização da dança em João Pessoa. O nosso principal recorte para entendermos como as pessoas se tornavam coreógrafos e, posteriormente, como foi a sua atuação na cena de

dança local, foi o mapeamento dos espaços de formação em dança da cidade, durante o período estudado:

1. Escola de Dança do Teatro Santa Roza – Criada pelo Governo do Estado da Paraíba desde a década de 60 com a contratação de professoras pernambucanas que vinham dar aulas em João Pessoa e voltavam no mesmo dia. Apesar das professoras coreografarem para os festivais da própria escola, apenas no final da década de 70, surge o primeiro grupo artístico, o Dança Livre, dirigido por Zett Farias e coreografado pela sua filha e professora da escola, Lílian Farias.
2. Ballet Oldimar – Escola de balé clássico fundada na primeira metade da década de 80, pelo bailarino e professor Oldimar Vieira Leite, cuja formação se deu no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Montou um grupo que dançava prioritariamente peças de repertório clássico, mas também criava coreografias embaladas por músicas populares brasileiras dentro da estética do balé.
3. Ballet Studio José Enoch – Espaço de formação que introduziu o ensino de jazz dance e de dança flamenca na cidade, além de corroborar para a difusão do balé clássico. Iniciou-se em meados da década de 70 com as aulas do bailarino José Enoch, que voltava à João Pessoa depois de um longo período de estudos no Teatro Municipal do Rio de Janeiro e de trabalho em companhias no exterior, incluindo participações em espetáculos da Broadway novaiorquina. Esta escola propiciou o surgimento de grupos artísticos na década de 80, como o Contratempo e o Sem Censura Cia. de Dança.
4. Escola de Dança do Espaço Cultural – Com o advento da Fundação Espaço Cultural da Paraíba – FUNESC no início da década de 80, o governo estadual criou mais esta escola de dança, cujos professores iniciais eram membros do grupo Dança Livre, do Teatro Santa Roza, o qual também passou a ser administrado por esta fundação. Com a chegada da bailarina e coreógrafa argentina Rosa Cagliani, surgiu o grupo Ballet Espaço que atuou intensamente na cena de dança da cidade durante o período recortado.
5. Universidade Federal da Paraíba – Através do curso de graduação em Educação Física, a UFPB passou a ser um centro de formação de professores e coreógrafos. Ao instrumentalizar os alunos que faziam estágios nas escolas municipais para o ensino e criação coreográfica, a professora Iguatemy Lucena concebeu um espaço para o compartilhamento de resultados de seus alunos: a Mostra de Dança da UFPB.

Após este levantamento, selecionamos cinco pessoas com trajetórias que dialogavam com estes espaços, para realizarmos entrevistas preliminares. O intuito destas entrevistas foi de, além de nos aproximarmos ainda mais das histórias sobre a dança em João Pessoa, certificarmos-nos de que os nomes escolhidos para as entrevistas do projeto atendiam ao nosso objetivo

Utilizamos um roteiro de entrevista qualitativo semiestruturado que versava sobre as histórias de vida dessas pessoas, seguindo a metodologia aplicada pelo Acervo Recordança. O roteiro abrangia questões referentes aos aspectos da formação e profissionalização em dança, à criação coreográfica e ao contexto de criação e produção coreográfica. As entrevistas foram filmadas e se realizaram em espaços escolhidos pelos próprios entrevistados. Ao término desta etapa, definimos os dez nomes seguintes, os quais poderiam nos esclarecer a respeito dos respectivos temas:

	nome	Elementos a serem abordados
01	Canízio Vitório	Grupo Natulivre; Sem Censura Cia de Dança; Rosa Cagliani.
02	Clara Jerônimo	Ballet Studio José Enoch; Escola de Dança do Espaço Cultural.
03	Guilherme Schulze	Ballet Oldimar; Grupo Ballet Espaço; Escola de Dança do Espaço Cultural; UFPB.
04	Iguatemy Lucena	Escola de Dança do Teatro Santa Roza; Ballet Oldimar; UFPB.
05	José Enoch	Ballet Studio José Enoch; Grupo Contratempo.
06	Lílian Farias	Escola de Dança do Teatro Santa Roza; Grupo Dança Livre; Escola de Dança do Espaço Cultural.
07	Maurício Germano	Escola de Dança do Teatro Santa Roza; Grupo Dança Livre; Escola de Dança do Espaço Cultural; Grupo Ballet Espaço; Balé Popular da UFPB.
08	Rai Ramos	Escola de Dança do Teatro Santa Roza; Ballet Oldimar.
09	Stella Paula	Ballet Studio José Enoch; Grupo Contratempo; Sem Censura Cia de Dança.
10	Vant Vaz	Escola de Dança do Espaço Cultural; Grupo Elétrico.

Até o final de 2012, as dez entrevistas estarão disponíveis em um *website* próprio do projeto, com link no Acervo Recordança (www.recordanca.com.br). A escolha de permitir que os próprios artistas/educadores contassem suas histórias, que se entrelaçam com momentos de efervescência cultural da cidade, esteve presente até o momento da edição dos vídeos, quando nos preocupamos em não cortar as falas, nem organizá-las de modo linear. Nosso desejo era deixar transparecer a complexidade da vida que atravessa as falas, as quais são entendidas como acontecimento (FARGE, 2011). A partir desse acervo, pretende-se desenvolver e estimular escritas historiográficas que reflitam sobre os processos e transformações da dança nesta cidade.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: **Obras escolhidas**: magia e técnica, arte e política. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p.222- 232.

CERBINO, Beatriz. História da dança: consideração sobre uma questão sensível. In: PEREIRA, Roberto (Org). **Lições de Dança 5**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2005. v.5

CESAR, Adjane Maria Pontes. **A História do Ensino da Dança em João Pessoa**: Precursores e Colaboradores (monografia de especialização. Departamento de educação Física UFPB). João Pessoa, 2003.

FARGE, Arlette. **Lugares para a história**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

SALES, Ismália. A dança teatral na Paraíba: horizontes técnicos e estéticos. (relatório técnico-científico. PIBIC/CNPQ. Departamento de Artes UFPB). João Pessoa, 2000.

VICENTE, A. V. R. Dança, vestígio e história: teoria e prática no Acervo RecorDança. In: Roberto Pereira, Sandra Meyer e Sigrid Nora. (Org.). **Seminários de Dança - História em movimento: biografias e registros em dança**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2008.

VICENTE, A. V. R. MARQUES, Roberta Ramos . A Experiência do RecorDança. In: Roberto Pereira. (Org.). **Lições de Dança**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2005, v. 05, p. 123-141.